



RESENHA

EROS, DESEJO E BEM EM O BANQUETE DE PLATÃO

FELIPE GUSTAVO SOARES DA SILVA¹

PAVIANI, Jayme. Eros, desejo e o bem em O banquete de Platão. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015.

O autor desta obra é professor do programa de pós-graduação em Filosofia e da pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) concentrando seus trabalhos em Metafísica e educação. Nosso interesse em resenhar este livro é apresentar a síntese não superficial do autor sobre *o Banquete* de Platão, mostrando como, em meio a uma grande quantidade de comentaristas do tema, podemos encontrar uma abordagem que contemple a obra como um todo, inserindo-a assim, como evidencia, no debate em torno da metodologia de estudo do *Banquete* de Platão e indicando-a como uma boa referência para os que queiram se aventurar na leitura do diálogo platônico ou aprofundar seus conhecimentos através dos comentários de Paviani.

Na antiguidade grega, o *Banquete* de Platão, também chamado Simpósio - συμπόσιον - é uma das obras mais significativas e objeto de uma grande quantidade de estudos de diversos pesquisadores por tratar do tema do desejo e do amor numa perspectiva filosófica. Paviani trata de elaborar um comentário bastante didático sobre o *Banquete*, contemplando a sua temática e percorrendo um trajeto um tanto interessante e completo: defende a obra platônica como uma espécie de romance da antiguidade, destacando também sua importância no corpus platônico, considerando que o *Banquete* pode ser visto como uma expressão clara do método dialético do pensamento de Platão. O autor trabalha também o significado do banquete² enquanto um fato comum, mas importante, na cultura grega destacando os elementos que foram mantidos ou retirados da cena conforme descrição feita por Platão, e enfatizando o papel social e educador do banquete na antiguidade.

¹ Professor assistente da faculdade de ciências humanas de Olinda (FACHO). Doutorando em Filosofia pelo programa integrado UFPE-UFPB-UFRN. E-mail: felipegustavopx@hotmail.com.

² Usamos *Banquete* para nos referimos à obra de Platão, enquanto por banquete indicamos a reunião de homens gregos para tomar vinho.

Através de abordagem bastante didática, o autor trata de examinar a obra como um todo, do seu prólogo ao epílogo. Os estudiosos do *Banquete* de Platão, normalmente, não dão importância ao conjunto da obra em sua completude de discursos, todavia, o discurso de Sócrates – pelo conteúdo filosófico – e a fala de Alcibiades – pelo testemunho da experiência com o mestre – são em geral considerados como os elementos pertinentes ao estudo, deixando-se às margens as outras falas bem como os contextos e a vida de cada personagem. Consideramos que Sócrates e Alcibiades tem de fato, em seus discursos, primazia sobre os demais, exatamente por trazer conteúdos puramente filosóficos, entretanto, como faz Paviani, a obra pode ser explorada como um todo, como um caminho que conduz de fato ao entendimento do conceito de Eros através da fala de cada uma das personagens. Para uma introdução, como o próprio autor pretende ao escrever o trabalho, a obra contempla de maneira sutil as cenas, o histórico e as falas das personagens.

Através de capítulos curtos, o livro, como um todo, é uma introdução ao tema do *Banquete* de Platão, entretanto, para uma obra introdutória, Paviani consegue trazer elementos importantes para um estudioso. Destacamos, aqui, a exatidão como sugere a “profissão” de cada personagem do diálogo ou a síntese que faz de cada argumento em cada discurso, sem perder nada do essencial. A maestria de Paviani é conseguir numa obra introdutória contemplar o *Banquete* em sua unidade de discursos de maneira bastante didática e contextualizando desde o tema até os mínimos detalhes da cena, como um movimento da cultura grega vestido por Platão em vestes filosóficas.

O autor percorre um itinerário através do tema do *Banquete* que introduz o leitor no mundo em que se vivia. Não é comum para os homens de hoje uma reunião regada a vinho e flautistas a fim de discorrer sobre um tema. Acima de tudo, Paviani apresenta elementos da cultura grega que contextualizam o diálogo. Pela ótica do autor, podemos entender que Platão considera absolutamente os elementos do mundo em que vive.

Cada um dos sete discursos é trabalhado em um capítulo do livro, onde Paviani adota rigorosamente a estrutura de fazer uma referência histórica ao personagem, sintetizar os principais argumentos e, ao fim, fazer um breve comentário daquele posicionamento da personagem, demonstrando, então, como o contexto histórico influencia seu pensamento ou em que medida ele é reflexo de sua vida. Desde o louvor ao poder de Eros, dito por Fedro, (p. 43), aos benefícios dessa divindade, ditos por Agatão (p. 59), segue-se o mesmo estilo em cada um dos capítulos da obra, proporcionando ao leitor, familiarizado ou não com a obra de Platão, o conhecimento e a síntese de cada um dos discursos. Especificamente no discurso de

Sócrates, ele apresenta os dois personagens, Sócrates e Diotima, a sacerdotisa. Os argumentos da chamada escala erótica (de Eros) são apresentados passo a passo de maneira a direcionar o leitor para a compreensão do problema que dá título ao trabalho: Eros, Desejo e Bem em O Banquete de Platão.

O autor trata de apresentar, por meio das falas de Sócrates-Diotima e Alcibíades, como o ponto de partida do desejo em Eros é o caminho para o conhecimento e, conseqüentemente, como a escala erótica possibilita o alcance do Bem. Em seu comentário, destaca que o amor erótico parte do físico para o espiritual, conforme a fala dos personagens.

No discurso de Alcibíades, último a ser tratado, Paviani recorre a Lacan para argumentar em torno dessa fala, considerando o amor de Alcibíades como um caso explícito de transferência (p.74), conceito típico da psicanálise. Ademais, destaca que a fala de Alcibíades tem um sentido filosófico e antropológico. Assim, podemos encontrar em Alcibíades, a partir do comentário do autor, uma semente para o debate em torno de questões existenciais – muitas vezes questões da Filosofia contemporânea – que são já tratadas na antiguidade.

Depois da análise da fala de cada um dos personagens, Paviani traz uma série de textos curtos de comentaristas sobre o tema de Eros no *Banquete*, dos quais destacamos as contribuições de Kierkegaard, Foucault e Hans Kelsen. Como dissemos, a obra introduz o leitor no tema e na discussão do *Banquete* de Platão, mas não apenas isso. Introduz a partir de comentários e de textos de outros comentadores, uma discussão que com certeza não termina com a leitura da obra. De fato, consideramos Paviani bem inserido ou bem movido pelo espírito do *Banquete*, ao escrever sua obra, pois possibilita, através de sua metodologia, que o debate continue para além das cenas e das páginas de *O Banquete* de Platão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAVIANI, Jayme. Eros, desejo e o bem em O banquete de Platão. Caxias do Sul, RS: Educus, 2015.

PLATÃO. **Simpósio**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. – 3ª ed. – Belém: ed. UFPA 2011.